



A INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS DE SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE A EFETIVIDADE DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NO BRASIL

Dálisson Silva da Costa ¹, Manoel Borges dos Santos Filho ², Bruna Eduarda Fassbinder Hoffmeister ³, Giovana de Paulo Domingos Ramos ⁴, Carla Emanuele Lopatiuk ⁵, João Lucas dos Reis Cozer ⁶, Viviane Maia Alves ⁷, Thaltama Alcantara Lemos ⁸, Gabriela Lopes Silva ⁹, Carlos Lopatiuk ¹⁰

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p518-527>

Artigo publicado em 12 de março de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A fragmentação dos serviços de saúde no Brasil tem sido um dos principais desafios para a efetividade do Sistema Único de Saúde (SUS), tornando necessária a implementação das Redes de Atenção à Saúde (RAS) como estratégia para garantir a continuidade do cuidado e a integralidade da assistência. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios e perspectivas para a consolidação das RAS no país, investigando os principais entraves que comprometem sua efetividade e propondo estratégias para seu fortalecimento. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura em bases de dados científicas, utilizando descritores específicos e operadores booleanos para otimizar a seleção dos artigos. Os resultados indicam que a qualificação dos profissionais, a adoção de tecnologias para monitoramento do cuidado e a melhoria da articulação entre os níveis de atenção são fatores essenciais para a eficiência das RAS. No entanto, a escassez de investimentos em infraestrutura, as barreiras no acesso aos serviços e a descontinuidade das políticas públicas comprometem a efetividade desse modelo assistencial. Conclui-se que a superação dessas limitações exige uma abordagem integrada e investimentos contínuos para garantir um sistema de saúde equitativo e resolutivo.

Palavras-chave: Redes de Atenção à Saúde; Atenção Primária à Saúde; Integração dos Serviços de Saúde; Coordenação do Cuidado; Políticas de Saúde.

THE INTEGRATION OF HEALTH SYSTEMS: A STUDY ON THE EFFECTIVENESS OF HEALTHCARE NETWORKS IN BRAZIL

ABSTRACT

The fragmentation of health services in Brazil has been one of the main challenges for the effectiveness of the Unified Health System (SUS), making the implementation of Health Care Networks (HCN) necessary as a strategy to ensure continuity of care and comprehensiveness of assistance. This study aims to analyze the challenges and prospects for the consolidation of HCN in the country, investigating the main obstacles that compromise its effectiveness and proposing strategies for its strengthening. The research was conducted through a literature review in scientific databases, using specific descriptors and Boolean operators to optimize article selection. The results indicate that the qualification of professionals, the adoption of technologies for care monitoring, and the improvement of articulation between levels of care are essential factors for the efficiency of HCN. However, the lack of investment in infrastructure, barriers to service access, and the discontinuity of public policies compromise the effectiveness of this care model. It is concluded that overcoming these limitations requires an integrated approach and continuous investments to ensure an equitable and resolute health system.

Keywords: Health Care Networks; Primary Health Care; Health Services Integration; Care Coordination; Health Policies.

Instituição afiliada – 1 Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça - DHJUS. Graduando em Direito pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduado em Gestão de Saúde Pública pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (UNOPAR) ; 2 Graduando em Enfermagem pela UESPI; 3 Graduanda em Enfermagem pela URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões; 4 Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau; 5 Graduanda em Medicina pelo CENTRO UNIVERSITARIO CAMPO REAL, Guarapuava – PR; 6 Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 7 Graduação em Psicologia pela Universidade Ceuma; 8 Enfermeira pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU - Recife/PE; 9 Graduanda em Medicina pela Puc Campinas; 10 Doutor em Ciências Sociais pela UEPG e Doutorando em Desenvolvimento Comunitário pela UNICENTRO

Autor correspondente: *Dálisson Silva da Costa* dalissonsilvadacosta2019@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A organização dos sistemas de saúde representa um dos maiores desafios enfrentados pelas políticas públicas, especialmente em países de dimensões continentais e com desigualdades estruturais, como o Brasil. As Redes de Atenção à Saúde (RAS) surgem como uma estratégia para superar a fragmentação dos serviços e garantir um modelo assistencial que promova a integralidade do cuidado, assegurando a continuidade dos atendimentos e a coordenação efetiva entre os diferentes níveis de atenção (Sturmer et al., 2020). No entanto, a implementação desse modelo enfrenta uma série de obstáculos, incluindo dificuldades na articulação entre os serviços, insuficiência de investimentos em infraestrutura e a necessidade de qualificação dos profissionais da saúde para o trabalho em rede (Zerbeto et al., 2020).

A atenção primária à saúde (APS) constitui o eixo central das RAS, sendo responsável pela ordenação do cuidado e pela coordenação das ações assistenciais, o que a torna fundamental para a efetividade do sistema de saúde como um todo (Santos et al., 2020). Contudo, estudos indicam que a APS ainda enfrenta limitações significativas, como falta de recursos, baixa resolutividade e dificuldades na integração com os níveis secundário e terciário da assistência (Figueiredo et al., 2021). O fortalecimento das RAS, portanto, exige a superação dessas barreiras, garantindo mecanismos de governança que favoreçam a articulação entre os diferentes componentes do sistema e promovam a equidade no acesso aos serviços de saúde (Moreno et al., 2022).

Além dos desafios estruturais, a incorporação de tecnologias tem se mostrado uma estratégia promissora para aprimorar a coordenação do cuidado e otimizar a gestão dos serviços de saúde (Rodrigues et al., 2023). Aplicativos voltados ao monitoramento de condições crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica, demonstraram potencial para melhorar o acompanhamento dos pacientes e reduzir a sobrecarga dos serviços de urgência e emergência (Silva et al., 2021). No entanto, a adoção dessas tecnologias precisa ser acompanhada de estratégias que garantam a capacitação dos profissionais e a acessibilidade para todos os usuários, evitando a ampliação das desigualdades já existentes no sistema de saúde (Mai et al., 2021).



A efetividade das RAS no Brasil depende de um conjunto articulado de fatores que envolvem desde a qualificação dos profissionais até a implementação de políticas públicas voltadas à integração dos serviços, passando pela ampliação dos investimentos em infraestrutura e pela incorporação de novas tecnologias na gestão do cuidado. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar os desafios e perspectivas para a consolidação das Redes de Atenção à Saúde no país, identificando os principais entraves que comprometem sua efetividade e propondo estratégias para seu fortalecimento.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, sustentada pela revisão de literatura em bases de dados científicas e publicações acadêmicas relacionadas à efetividade das Redes de Atenção à Saúde no Brasil. Para garantir a consistência da análise, foram selecionados estudos publicados nos últimos anos, abrangendo diferentes perspectivas sobre a articulação dos serviços de saúde, a qualificação profissional na atenção primária, o impacto das tecnologias na gestão do cuidado e a influência dos determinantes sociais na organização da assistência.

A seleção das referências seguiu critérios de relevância e rigor metodológico, priorizando artigos disponíveis nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs. Para a busca dos estudos, utilizaram-se descritores como "Redes de Atenção à Saúde", "Atenção Primária à Saúde", "Integração dos Serviços de Saúde" e "Coordenação do Cuidado", intercalados com operadores booleanos (AND, OR, NOT) para otimizar a recuperação dos materiais mais pertinentes ao tema. O processo de intercruzamento de termos permitiu refinar a seleção, garantindo que apenas estudos diretamente relacionados à efetividade da articulação entre os serviços de saúde fossem incluídos. Os critérios de inclusão abrangeram publicações indexadas nos últimos dez anos, redigidas em português, inglês ou espanhol, e que abordassem, de maneira aprofundada, a organização e governança das Redes de Atenção à Saúde. Por outro lado, foram excluídos artigos de revisão sem rigor metodológico, estudos duplicados e pesquisas que não apresentassem dados empíricos relevantes para a temática. A análise dos dados foi conduzida de forma crítica, buscando estabelecer conexões entre os diferentes estudos



e identificar padrões, desafios e possibilidades para o aprimoramento das Redes de Atenção à Saúde no país.

Além da revisão da literatura, foi realizada uma análise interpretativa dos achados, considerando as implicações estruturais e operacionais para a implementação de um modelo assistencial mais eficiente e equitativo. Esse procedimento permitiu a construção de uma argumentação consistente, baseada em evidências e sustentada por um referencial teórico sólido, de modo a contribuir para a compreensão das fragilidades e potencialidades do sistema de saúde brasileiro.

RESULTADOS

A integração dos sistemas de saúde no Brasil – especialmente no que tange à efetividade das Redes de Atenção à Saúde (RAS) – revela-se um campo de investigação que demanda uma análise detida sobre a articulação entre os diferentes níveis assistenciais, a qual se configura como um dos principais desafios estruturais para a consolidação de um modelo que efetivamente atenda às necessidades da população (Sturmer et al., 2020). A configuração das RAS pressupõe um arranjo organizacional no qual os serviços são dispostos de maneira interdependente, exigindo fluxos assistenciais contínuos e eficientes, bem como um modelo de gestão que assegure a coerência das ações em todos os níveis de atenção (Santos et al., 2020). No entanto, a realidade observada no país indica a persistência de lacunas estruturais que comprometem essa integração – dificultando o acesso e a resolutividade dos serviços, principalmente na atenção primária à saúde (APS), que deveria atuar como ordenadora do sistema e coordenadora do cuidado (Zerbeto et al., 2020).

A qualificação dos profissionais inseridos na APS representa um aspecto determinante na efetividade da integração entre os serviços de saúde, considerando que a capacitação desses trabalhadores reflete diretamente na sua capacidade de orientar os usuários no percurso assistencial e garantir que as necessidades em saúde sejam devidamente atendidas (Sturmer et al., 2020). Conforme exposto por Sturmer et al. (2020), o perfil dos profissionais que atuam na APS no Rio Grande do Sul demonstra a importância da especialização em saúde da família na qualificação da força de trabalho, uma vez que esse aprimoramento contribui para o fortalecimento das ações



de coordenação do cuidado e para a ampliação da resolutividade no primeiro nível de atenção (Zerbeto et al., 2020). Essa constatação converge com as reflexões trazidas por Zerbeto et al. (2020), que discutem a relevância da capacitação dos agentes comunitários de saúde (ACS) como mecanismo para potencializar a integração entre universidade e atenção básica – promovendo, assim, uma aproximação entre conhecimento técnico-científico e a realidade concreta dos territórios, de forma a aprimorar a atuação desses profissionais na interface entre a comunidade e os serviços de saúde.

A pandemia de COVID-19 evidenciou de forma incontestável as fragilidades estruturais que permeiam a APS e expôs a insuficiência de mecanismos de capacitação contínua voltados aos profissionais da saúde (Santos et al., 2020). O estudo conduzido por Santos et al. (2020) aponta que a percepção dos estudantes de medicina e dos trabalhadores da APS sobre a capacitação das equipes para enfrentar a crise sanitária revelou falhas significativas na estruturação dos processos formativos e na disponibilização de suporte técnico adequado, resultando em dificuldades para a adaptação das estratégias assistenciais ao contexto emergencial (Figueiredo et al., 2021). Tal constatação reforça a necessidade de repensar a governança das RAS e implementar estratégias que garantam não apenas a integração dos serviços em tempos de normalidade, mas também a resiliência do sistema em cenários de crise, nos quais a capacidade de resposta se torna ainda mais determinante para a mitigação de danos e a proteção da saúde coletiva (Rodrigues et al., 2023).

A efetividade das RAS não pode ser dissociada da estruturação de redes de apoio social, uma vez que a coordenação do cuidado não se restringe ao âmbito técnico-assistencial, mas depende de uma abordagem ampliada que considere os determinantes sociais da saúde e a articulação intersetorial (Figueiredo et al., 2021). O estudo de Figueiredo et al. (2021) demonstra essa interdependência ao analisar a interface entre redes de apoio e a vulnerabilidade de adolescentes vítimas de violência intrafamiliar, ressaltando que a ausência de suporte social adequado compromete a efetividade da assistência prestada no âmbito da APS e evidencia a necessidade de estratégias que integrem os serviços de saúde, assistência social e educação (Moreno et al., 2022). O reconhecimento dessa interconexão impõe um desafio adicional às RAS, que precisam estruturar mecanismos que garantam a continuidade do cuidado para



além dos limites institucionais do setor saúde – articulando-se com outros dispositivos da rede de proteção social (Silva et al., 2021).

A precariedade das condições ambientais e da infraestrutura urbana também se apresenta como um fator crítico que interfere na efetividade da assistência em saúde, sobretudo no que se refere à prevenção de agravos e à promoção da equidade no acesso aos serviços (Moreno et al., 2022). O investimento em saneamento básico, conforme analisado por Moreno et al. (2022), desempenha um papel determinante na melhoria dos indicadores de saúde nas capitais brasileiras, evidenciando a necessidade de políticas públicas que compreendam a saúde a partir de uma perspectiva ampliada – na qual os determinantes sociais sejam incorporados à formulação de estratégias de intervenção (Rodrigues et al., 2023). A fragmentação das ações governamentais nesse campo reforça a dificuldade de implementar um modelo de atenção integrado e equânime, que seja capaz de garantir acesso universal e mitigação das desigualdades que historicamente estruturam a realidade brasileira (Mai et al., 2021).

A incorporação de tecnologias no monitoramento das condições de saúde da população tem se mostrado uma estratégia promissora para aprimorar a efetividade das RAS, na medida em que possibilita um acompanhamento contínuo dos usuários e favorece a identificação precoce de riscos à saúde (Rodrigues et al., 2023). O estudo de Rodrigues et al. (2023) evidencia o impacto positivo do uso de aplicativos para o monitoramento da hipertensão arterial sistêmica na Estratégia Saúde da Família (ESF), demonstrando que a adoção de soluções digitais pode otimizar a gestão do cuidado e contribuir para a ampliação da resolutividade da APS (Silva et al., 2020). Entretanto, para que essas ferramentas cumpram seu potencial, é imprescindível que sejam acompanhadas de estratégias de capacitação dos profissionais e de infraestrutura adequada para sua implementação, de modo a evitar a reprodução de desigualdades no acesso aos benefícios proporcionados pela digitalização dos serviços de saúde (Mai et al., 2021).

A efetividade das RAS no Brasil depende, portanto, de um conjunto articulado de fatores que vão desde a qualificação dos profissionais e a estruturação dos serviços até a incorporação de tecnologias e a integração intersetorial (Silva et al., 2021). A fragmentação persistente do sistema e a insuficiência de mecanismos de coordenação



do cuidado evidenciam que ainda há desafios significativos a serem superados para que a promessa de um modelo assistencial integrado se concretize (Mai et al., 2021). A superação dessas barreiras requer uma abordagem sistêmica que reconheça a complexidade dos determinantes da saúde e promova estratégias que transcendam a lógica meramente assistencialista – contemplando a construção de redes que garantam a continuidade do cuidado, a equidade no acesso e a efetividade das ações implementadas (Rodrigues et al., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da efetividade das Redes de Atenção à Saúde no Brasil evidencia a persistência de desafios estruturais que comprometem a integração dos serviços e a garantia de um cuidado contínuo e resolutivo. A fragmentação do sistema, a insuficiência de mecanismos de coordenação e as desigualdades no acesso demonstram que ainda há um longo percurso a ser percorrido para a consolidação de um modelo que assegure eficiência e equidade na assistência prestada. A qualificação dos profissionais, a modernização dos processos de monitoramento e a ampliação dos investimentos em infraestrutura são elementos fundamentais para fortalecer a atenção primária e garantir que a articulação entre os diferentes níveis assistenciais ocorra de maneira eficaz.

Diante desse cenário, torna-se indispensável a formulação de políticas públicas que transcendam a lógica emergencial e implementem estratégias estruturantes voltadas à melhoria da governança das redes, garantindo maior coerência organizacional e eliminando barreiras que dificultam o acesso aos serviços. A incorporação de tecnologias, aliada à capacitação contínua das equipes de saúde, tem o potencial de aprimorar o acompanhamento dos usuários e ampliar a resolutividade das ações assistenciais. No entanto, tais avanços somente serão eficazes se acompanhados de uma gestão integrada que promova a comunicação entre os diferentes pontos da rede e possibilite a construção de fluxos assistenciais dinâmicos e eficientes.

O fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde no Brasil exige um compromisso contínuo com a transformação das estruturas existentes, de modo a viabilizar um modelo que não apenas amplie a cobertura dos serviços, mas que também assegure a integralidade do cuidado e a equidade no atendimento à população. A superação das



barreiras que comprometem a efetividade desse sistema demanda uma abordagem abrangente, na qual a articulação intersetorial, a ampliação do financiamento e a otimização da gestão dos recursos sejam prioridades na agenda pública. Somente por meio de ações coordenadas e investimentos estratégicos será possível consolidar uma rede de atenção verdadeiramente integrada, capaz de responder de forma eficiente às necessidades da sociedade e garantir um acesso universal e equânime aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Chiara Lubich Medeiros de; MACENA, Raimunda Hermelinda Maia; MOTA, Rosa Maria Salani. Violência juvenil: fatores sociais associados à agressão física efetuada por adulto da família. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 14–23, 2020.

MAI, S.; MICHELETTI, V. C. D.; HERRMANN, F.; MACHADO, D. O.; PRAZERES, S. Análise dos registros de produção de curativos realizados no Brasil, 2017 – 2019. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v19, e0821, 2021.

MORENO, G. C. L.; HEINZ, D.; HEIN, N. Investimento em saneamento básico e a melhoria das condições de saúde das capitais estaduais brasileiras. **Revista de Políticas Públicas**, 2022.

RODRIGUES, G. C. S.; AMARANTE, J. S.; PINTO, M. A. P.; GALVÃO, K. M. Impacto do uso de aplicativos no monitoramento de risco da hipertensão arterial sistêmica na Estratégia Saúde da Família. **UNICIÊNCIAS**, 2023.

SANTOS, Á. O.; AMARAL, P. C.; PIRES, B. F. M.; ROCHA, G. M.; SILVA, H. K. C. Percepções de estudantes de medicina e profissionais de saúde sobre a capacitação de equipes da atenção primária à saúde no enfrentamento da epidemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, 2020

SILVA, J. F. L.; SOUZA, J. S. M.; MATTE, J. Autocuidado a saúde LGBT e sua percepção em relação à atuação dos profissionais de saúde. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, 2021.

SILVA, T. L.; TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; BARLEM, E. L. D.; BRUM, R. G.; NEUTZLING, B. R. S.; LOURENÇÃO, L. G. Nursing undergraduates' understanding of Health Care Networks. **Revista Enfermagem UERJ** 28:e45918, 2020.

STURMER, G.; PINTO, M. E. B.; OLIVEIRA, M. M. C. D.; DAHMER, A.; STEIN, A.; PLENTZ, R. Perfil dos profissionais da atenção primária à saúde, vinculados ao curso de



especialização em saúde da família UNA-SUS no Rio Grande do Sul. **Revista Conhecimento Online**, 2020.

ZERBETO, A. B.; CARVALHO, L.; ROSSA, T. A.; PAULA, D. C. Capacitação de agentes comunitários de saúde: integração entre universidade e atenção básica. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 3, p. 349-359, set.–dez. 2020.